



Espólios de um colonialismo continuado: O Fundo Florestas Tropicais para Sempre

*Por Larry Lohmann,
The Corner House*





**Movimento Mundial pelas Florestas
Tropicais (WRM)**

Av Bolivia 1962 BIS

CP 11500 – Montevideo, Uruguay

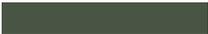
Tel.: +598 2605 6943

Email: wrm@wrm.org.uy

www.wrm.org.uy/pt

 [@worldrainforestmovement](https://www.instagram.com/worldrainforestmovement)

 [WorldRainforestMovement](https://www.facebook.com/WorldRainforestMovement)



Espólios de um colonialismo continuado: O Fundo Florestas Tropicais para Sempre

Autor: Larry Lohmann, The Corner House.

Esta publicação foi traduzida do inglês pelo Movimento Mundial pelas Florestas Tropicais (WRM) e está disponível em português, espanhol e francês.

Outubro de 2025

Este trabalho foi possível graças às contribuições da Swedish International Development Cooperation Agency (Sida), por meio da Swedish Society for Nature Conservation (SSNC); da organização suíça HEKS/EPER; da Swift Foundation, dos Estados Unidos; e da Grassroots International. As opiniões expressas aqui são o resultado de informações obtidas de várias fontes acessadas pelo WRM e não refletem necessariamente as opiniões oficiais dos colaboradores ou de seus financiadores.

Espólios de um colonialismo continuado: O Fundo Florestas Tropicais para Sempre

Por Larry Lohmann, The Corner House

Uma das grandes fontes de confusão na cúpula global do clima de novembro, em Belém, no Brasil, provavelmente será o lançamento de uma nova instituição chamada “Fundo Florestas Tropicais para Sempre” (Tropical Forest Forever Facility, TFFF).

O TFFF afirma ser uma nova esperança para as florestas tropicais em todo o mundo, uma “virada” histórica e uma “mudança de paradigma”.⁽¹⁾ O novo plano “é coisa de lenda”, declarou no ano passado a presidente da IUCN Razan Al Mubarak, da Agência Ambiental dos Emirados Árabes Unidos, em Abu Dhabi.⁽²⁾ Em novembro, espera-se que dezenas de países, tanto do Norte quanto do Sul, declarem seu apoio ao programa.⁽³⁾

Doze países já aderiram ao comitê diretor do TFFF: Brasil,

(1) <https://tfff.earth/>.

(2) <https://news.mongabay.com/2024/10/cop16-a-fund-unlike-any-other-will-pay-tropical-nations-to-save-forests/>.

(3) <https://tfff.earth/wp-content/uploads/2025/08/TFFF-Concept-Note-3.0-202508-FINAL.pdf>, p. 81.

Colômbia, República Democrática do Congo, França, Alemanha, Gana, Indonésia, Malásia, Noruega, Emirados Árabes Unidos, Reino Unido e Estados Unidos. Os líderes do G20 prometeram avaliar. Os BRICs pediram grandes investimentos no programa.⁽⁴⁾ Oito países amazônicos manifestaram apoio,⁽⁵⁾ além do governo de Papua-Nova Guiné.⁽⁶⁾ O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e a FAO vão participar como consultores. Em maio, o Clube de Madrid, o maior fórum mundial de ex-presidentes e primeiros-ministros, deu seu apoio formal ao TFFF.⁽⁷⁾

Wall Street também está interessada, incluindo o Barclays, o Bank of America (um dos principais investidores na exploração de petróleo na Amazônia)⁽⁸⁾ e a gestora de investimentos PIMCO – outra grande investidora em combustíveis fósseis, que administra mais de 2 trilhões de dólares em ativos em todo o mundo.⁽⁹⁾ Enquanto isso, gestores de fundos e agências de classificação de crédito estão ansiosos para obter grandes contratos do TFFF por meio do Banco Mundial, que se prepara para se tornar o Tesoureiro e Fiduciário do fundo.⁽¹⁰⁾ Desde fevereiro, um clube informal de banqueiros do setor privado chamado “Amigos do TFFF” tem se reunido regularmente para “promover a iniciativa nos mercados de

(4) Ibid., p. 77.

(5) <https://web.archive.org/web/20250823163720/https://www.climatechangenews.com/2025/08/23/amazon-nations-pledge-support-for-brazils-cop30-rainforest-fund/>.

(6) <https://tfff.earth/wp-content/uploads/2025/08/TFFF-Concept-Note-3.0-202508-FINAL.pdf>, p. 78.

(7) <https://clubmadrid.org/tropical-forests-are-essential/>.

(8) https://stand.earth/wp-content/uploads/2024/06/Stand-Greenwashing-the-Amazon-English-Report-AW.4.1_Print-compressed.pdf.

(9) <https://tfff.earth/wp-content/uploads/2025/08/TFFF-Concept-Note-3.0-202508-FINAL.pdf>, p. 77; <https://www.pimco.com/us/en>.

(10) <https://tfff.earth/wp-content/uploads/2025/08/TFFF-Concept-Note-3.0-202508-FINAL.pdf>, p. 8, 76.

capitais".⁽¹¹⁾

Entre os primeiros formuladores e promotores do TFFF estava o think tank Center for Global Development,⁽¹²⁾ de Washington, além de grandes corporações de conservação sediadas no Norte, como o World Wide Fund for Nature, a Wildlife Conservation Society e a Conservation International. Também estiveram envolvidos o World Resources Institute, a IUCN, a Rainforest Foundation Norway, a Re:Wild e a Plant-for-the-Planet.⁽¹³⁾ Além disso, centenas de representantes da sociedade civil de 30 países foram persuadidos a contribuir nos últimos dois anos.⁽¹⁴⁾

Até mesmo algumas ONGs que costumam ser críticas receberam bem o programa, com ressalvas.⁽¹⁵⁾ A Third World Network acredita que, com alguns ajustes, o TFFF poderia "realmente servir aos países com florestas tropicais e aos objetivos ambientais globais".⁽¹⁶⁾ Organizações como FERN, Environmental Investigation Agency, Rainforest Action Network, Friends of the Earth US, Black and Indigenous Liberation Movement e Forest Peoples Programme também veem nele potencial para proporcionar "ações justas e eficazes para as florestas tropicais e seus habitantes".⁽¹⁷⁾ A Global Witness, por sua vez, acredita que, com "apoio de governos nacionais, instituições financeiras privadas e grupos fundamentais, como comunidades indígenas e sociedade civil", o plano "poderia ser uma tábua de salvação transformadora para a proteção das

(11) Ibid., p. 79.

(12) <https://www.cgdev.org/>.

(13) <https://reddmonitor.substack.com/p/a-trillion-trees-a-backstory-featuring>

(14) <https://tfff.earth/wp-content/uploads/2025/08/TFFF-Concept-Note-3.0-202508-FINAL.pdf>, p. 78.

(15) <https://www.fern.org/publications-insight/tropical-forest-forever-facility-briefing-note/>; https://www.twn.my/announcement/Review%20of%20TFIF_Final_TWN_chart.pdf.

(16) Ibid.

(17) <https://www.fern.org/publications-insight/tropical-forest-forever-facility-briefing-note/>.

florestas”.⁽¹⁸⁾ O Greenpeace considera o TFFF uma potencial “virada” e uma “mudança muito necessária”.⁽¹⁹⁾

Muitas organizações de povos indígenas também apoiaram o plano. “Nós nos somamos à iniciativa do TFFF liderada pelo Brasil e a apoiamos proativamente”, declara uma rede indígena global que inclui a COICA (Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia), a AMAN, uma aliança de povos indígenas da Indonésia, a AMPB (Aliança Mesoamericana de Povos e Florestas), a REPALÉAC, organização regional que defende os direitos dos povos indígenas em nove países da Bacia do Congo, e a APIB (Articulação dos Povos Indígenas do Brasil). Essa rede considera que o fundo pode “garantir um acesso mais justo e direto ao financiamento climático para os Povos Indígenas” e até mesmo que pode ser baseado em “sistemas de governança e visões de desenvolvimento” indígenas.⁽²⁰⁾ De acordo com o TFFF, todas as organizações membros da rede se uniram formalmente ao Banco Mundial para “codesenhar” o esquema, embora a maior parte do desenho pareça já ter sido concluída.⁽²¹⁾

A mensagem implícita de muitos apoiadores do TFFF é: esqueçam os fracassos dos programas florestais internacionais anteriores. Esqueçam o desastroso Plano de Ação para as Florestas Tropicais, apoiado pela FAO (formalmente iniciado em 1985

(18) <https://globalwitness.org/en/campaigns/forests/5-things-to-know-about-the-tropical-forest-forever-facility/>.

(19) <https://www.greenpeace.org/international/press-release/74545/tropical-forests-forever-facility-breakthrough-forest-protection-greenpeace-position-paper/>; <https://www.greenpeace.org/static/planet4-international-stateless/2025/05/437d6647-gpi-high-integrity-forest-finance-forever.pdf>.

(20) <https://globalalliance.me/public-statement-gatc-participation-tfff/>.

(21) <https://tfff.earth/wp-content/uploads/2025/08/TFFF-Concept-Note-3.0-202508-FINAL.pdf>, p. 78.

e agora dificilmente mencionado em público).⁽²²⁾ Esqueçam a Estratégia Mundial de Conservação da década de 1980 e o Plano Estratégico da ONU para as Florestas 2017-2030.⁽²³⁾ Esqueçam o REDD+ (oficialmente criado em 2007), com seus escândalos, inúmeras violações de direitos indígenas e falsas alegações de que as emissões de combustíveis fósseis podem ser neutralizadas investindo dinheiro em projetos florestais.⁽²⁴⁾ O novo plano, dizem, tem potencial para ser realmente diferente. “Este é um fundo diferente de todos os outros”, entusiasma-se Maurico Voivodic, diretor executivo do WWF Brasil.⁽²⁵⁾

Mas até onde ele é diferente?

Uma breve análise objetiva do TFFF já mostra que, ainda mais do que seus antecessores, ele precisa ser combatido desde o início. Nenhum desenho possível para o programa tem qualquer chance de ajudar a salvar as florestas tropicais. Pelo contrário, ele certamente causaria ainda mais destruição florestal, ao mesmo tempo em que agravaria as injustiças Sul-Norte e prejudicaria ainda mais as lutas dos povos da floresta e os interesses do público global.

Este documento apresentará seis razões pelas quais não se deve permitir que o TFFF decole em Belém, este ano:

(1) O fundo seria financiado com lucros derivados, em parte, da

(22) <https://www.wrm.org.uy/bulletin-articles/tropical-forestry-action-plan30-the-fao-and-the-world-bank-are-at-the-center-of-another-false-solution-to-the-forest-crisis-redd-and-climate-smart-agriculture>.

(23) <https://www.un.org/esa/forests/documents/un-strategic-plan-for-forests-2030/index.html>, <https://static.un.org/esa/forests/wp-content/uploads/2019/04/Global-Forest-Goals-booklet-Apr-2019.pdf>.

(24) <https://reddmonitor.substack.com>

(25) <https://news.mongabay.com/2024/10/cop16-a-fund-unlike-any-other-will-pay-tropical-nations-to-save-forests/>.

destruição de florestas tropicais.

(2) O dinheiro que promete aos governos de países com florestas tropicais é pequeno e extremamente incerto em comparação com os lucros que Wall Street poderia obter com o plano. No geral, o esquema visa transferir riqueza do Sul para o Norte.

(3) Aumentaria tanto a dívida financeira do Sul com o Norte quanto a dívida ecológica do Norte com o Sul.

(4) Foi concebido de forma a desviar a atenção das causas subjacentes do desmatamento. O fundo de investimento em títulos que está no centro do TFFF foi concebido por banqueiros do Norte que têm pouca experiência com florestas tropicais ou seus povos.

(5) Baseia-se em uma falsa teoria do desmatamento.

(6) Qualquer verba que chegue aos governos de países com florestas tropicais dentro do plano dificilmente seria repassada em montantes significativos às próprias comunidades florestais. Na verdade, o TFFF poderia acabar fortalecendo governos que reprimem essas comunidades.

Mas, em primeiro lugar, é necessário analisar o que é realmente o TFFF e como ele deveria funcionar.

O que é o TFFF?

A principal alegação do TFFF é que seria uma fonte segura de 4 bilhões de dólares por ano que poderiam ser usados para salvar as florestas tropicais.

Mas de onde viria esse dinheiro?

Não viria de nenhuma das fontes óbvias. Não seria, por exemplo, desviado dos orçamentos militares mundiais, embora meros 0,15% dos gastos militares anuais com guerras já equivalessem a esses 4

bilhões de dólares.⁽²⁶⁾

Nem viria, digamos, do redirecionamento de uma pequena parcela dos subsídios atualmente concedidos às empresas petrolíferas, que somam 600 bilhões de dólares por ano.⁽²⁷⁾

Em vez disso, o dinheiro do TFFF viria de investimentos especulativos no crescimento capitalista, principalmente no Sul global.⁽²⁸⁾

No centro do TFFF está um fundo para que gente rica e instituições de Wall Street invistam e ganhem dinheiro. A ideia é que, depois que os ricos ficarem mais ricos por meio desse fundo, possa sobrar um pouco para ser doado aos governos de países com florestas tropicais.

O fundo é chamado de Fundo de Investimento em Florestas Tropicais (*Tropical Forest Investment Fund*, TFIF). Os bem pagos gestores do TFIF em Wall Street pegariam o dinheiro de seus clientes e escolheriam onde investir, entre centenas de “títulos soberanos e quase soberanos de mercados emergentes”,⁽²⁹⁾ na esperança de que tudo desse certo.

O TFIF tentaria reduzir os riscos de que seus investidores privados mais ricos não lucrassem com o esquema (por exemplo, o risco de países do Sul deixarem de pagar seus empréstimos) confiando em garantias implícitas fornecidas por investidores “juniores”,

(26) Pablo Solon, falando no webinar “Demystifying the TFFF,” em 26 de agosto de 2025, <https://globalforestcoalition.org/event/demystifying-the-tfff-webinar/>.

(27) Ibid.

(28) <https://tfff.earth/wp-content/uploads/2025/08/TFFF-Concept-Note-3.0-202508-FINAL.pdf>, p. 35.

(29) <https://tfff.earth/wp-content/uploads/2025/08/TFFF-Concept-Note-3.0-202508-FINAL.pdf>, p. 61.

que entrariam com uma quantia “inicial” no fundo para que ele começasse a funcionar.

Esses investidores “juniores” (chamados de “patrocinadores”) seriam países como Noruega, Alemanha, Estados Unidos, França, Reino Unido e Emirados Árabes Unidos, além de instituições como o Banco Mundial e organizações filantrópicas. Todos esses patrocinadores usariam o dinheiro dos contribuintes para garantir os lucros de Wall Street, que são os investidores “seniores” do esquema.

Em outras palavras, os investidores do TFIF seriam persuadidos a assumir parte da dívida de empresas privadas e estatais selecionadas, principalmente no Sul global.⁽³⁰⁾ O TFIF garantiria aos mais ricos entre esses investidores que, ao longo de muitos anos, eles receberiam de volta mais dinheiro do que investiram, pois teriam prioridade sobre todos os pagamentos de dívidas e juros. Seria pedido a alguns governos e instituições filantrópicas do Norte que fornecessem algumas garantias para manter o interesse dos ricos investidores privados.

Em que tipo de projetos o TFIF investiria? Os planejadores do TFIF e suas ONGs colaboradoras estão fazendo muito barulho sobre como alguns de seus investimentos podem vir a ser “verdes”, “azuis”, “positivos para o clima” ou vagamente “relacionados à sustentabilidade”,⁽³¹⁾ embora ainda não esteja claro como essas expressões serão definidas. Os planejadores também insistem em que um dia haverá uma “lista de exclusão” que proíba o TFIF de investir em “atividades relacionadas a carvão, turfa, petróleo

(30) <https://tfff.earth/wp-content/uploads/2025/04/2025-02-24-TFFF-Full-Concept-Note-2.0-Public.pdf>, p. 25.

(31) Ibid., p. 8, 26; <https://tfff.earth/wp-content/uploads/2025/08/TFFF-Concept-Note-3.0-202508-FINAL.pdf>, p. 35.

e gás”, bem como em desmatamento, desde que os consultores de planos das agências de classificação de crédito de Wall Street decidam que essa proibição não prejudicaria demais os lucros.⁽³²⁾

Mas, na verdade, os investimentos no TFIF quase certamente seriam em atividades prejudiciais, exploratórias, poluentes ou extrativas mais ou menos comuns. Afinal, esse é o tipo de atividade com mais probabilidades de dar um retorno financeiro aos investidores maior do que o custo do financiamento.

E se há algo que o documento mais recente do TFIF deixa claro é que todas as decisões sobre os títulos nos quais investir “serão tomadas exclusivamente com o objetivo de otimizar os retornos ajustados ao risco e manter um perfil financeiro forte para o fundo”.⁽³³⁾ O TFIF deve ter absoluta “liberdade para tomar decisões orientadas pelo mercado”⁽³⁴⁾ e “maximizar a receita”.⁽³⁵⁾

Vejamos um exemplo simples. Dado o estado atual do mercado internacional de títulos, incluindo os títulos “verdes”, muitos dos investimentos do TFIF provavelmente seriam destinados a grandes projetos de energia.⁽³⁶⁾ Sejam propagandeados como “renováveis” ou não, esses projetos costumam destruir florestas tropicais e outros ecossistemas.⁽³⁷⁾ Exemplos clássicos são as grandes barragens hidrelétricas e infraestrutura de transmissão. E se os projetos de combustíveis fósseis (por exemplo) forem excluídos do TFIF, provavelmente serão simplesmente substituídos por outros

(32) <https://tfff.earth/wp-content/uploads/2025/08/TFFF-Concept-Note-3.0-202508-FINAL.pdf>, p. 10, 36.

(33) *Ibid.*, p. 61.

(34) *Ibid.*, p. 68.

(35) *Loc. cit.*

(36) <https://www.ifc.org/content/dam/ifc/doc/2025/emerging-market-green-bonds-2024.pdf>.

(37) <https://www.versobooks.com/en-gb/blogs/news/3797-end-the-green-delusions-industrial-scale-renewable-energy-is-fossil-fuel>.

relacionados a extração e transporte de materiais necessários para energia não fóssil, como níquel, cobalto, lítio, cobre, balsa, terras raras ou biomassa. Como muitas comunidades florestais podem testemunhar, esses projetos também representam ameaças às florestas tropicais, bem como a outros biomas.⁽³⁸⁾

Outros projetos prejudiciais que exigem muito dinheiro emprestado também seriam alvos prováveis de investimentos do TFIF, seja nos setores de mineração, agronegócio, indústria ou infraestrutura, e envolvendo processamento, comercialização ou uso de aço, cimento, alumínio, carne bovina, cacau, café, couro, óleo de dendê, celulose e papel, soja ou borracha.⁽³⁹⁾ De acordo com o Global Canopy Project, os esquemas que impulsionaram o desmatamento somaram impressionantes 8,9 trilhões de dólares em investimentos para 150 instituições financeiras em 2024.⁽⁴⁰⁾ Isso é mais de 2 mil vezes os 4 bilhões que, segundo o TFIF, o mesmo tipo de instituição geraria todos os anos para países com florestas tropicais.

Sugerir que essa questão desapareceria se o TFIF se abstivesse, no papel, de investir em todas as “indústrias e empresas que causam danos significativos à biodiversidade e aos direitos humanos”⁽⁴¹⁾ só pioraria a situação. Por quê? Porque fazer isso sugere que o TFIF (ou o próprio mercado internacional de títulos) conseguiria sobreviver nessas condições e que o “problema” tem “solução” no marco desse fundo.

Esse tipo de pensamento é fatal e só pode levar à persistência do esquema como um todo, causando ainda mais dano com o passar

(38) <https://www.wrm.org.uy/bulletin-articles/a-green-transition-or-an-expansion-of-extraction>, <https://www.accionecologica.org/category/aeopina/balsa-ecuador/>.

(39) <https://www.wrm.org.uy/bulletin-articles/the-world-of-speculation-and-green-bonds>.

(40) https://forest500.org/wp-content/uploads/2025/08/F500_FinanceReport_no-appendix.pdf.

(41) <https://www.fern.org/publications-insight/tropical-forest-forever-facility-briefing-note/>, p. 2.

dos anos, enquanto o desmatamento continua piorando. Mesmo que tivesse algum incentivo para ouvir essas sugestões de ONGs (o que não tem), o TFIF não poderia interpretá-las de uma forma que contradissesse o imperativo do mercado global de títulos, que é o de lucrar com a destruição ecológica.

Afinal, no geral, é isso que o mercado de títulos moderno faz, seja “verde” ou não: captar o dinheiro que as próprias empresas não conseguem captar quando estão criando projetos lucrativos voltados para a indústria, principalmente os grandes, centralizados e apoiados pelo Estado. Mais do que nunca, é provável que esses projetos sejam ecologicamente destrutivos.

Lucros para o bem

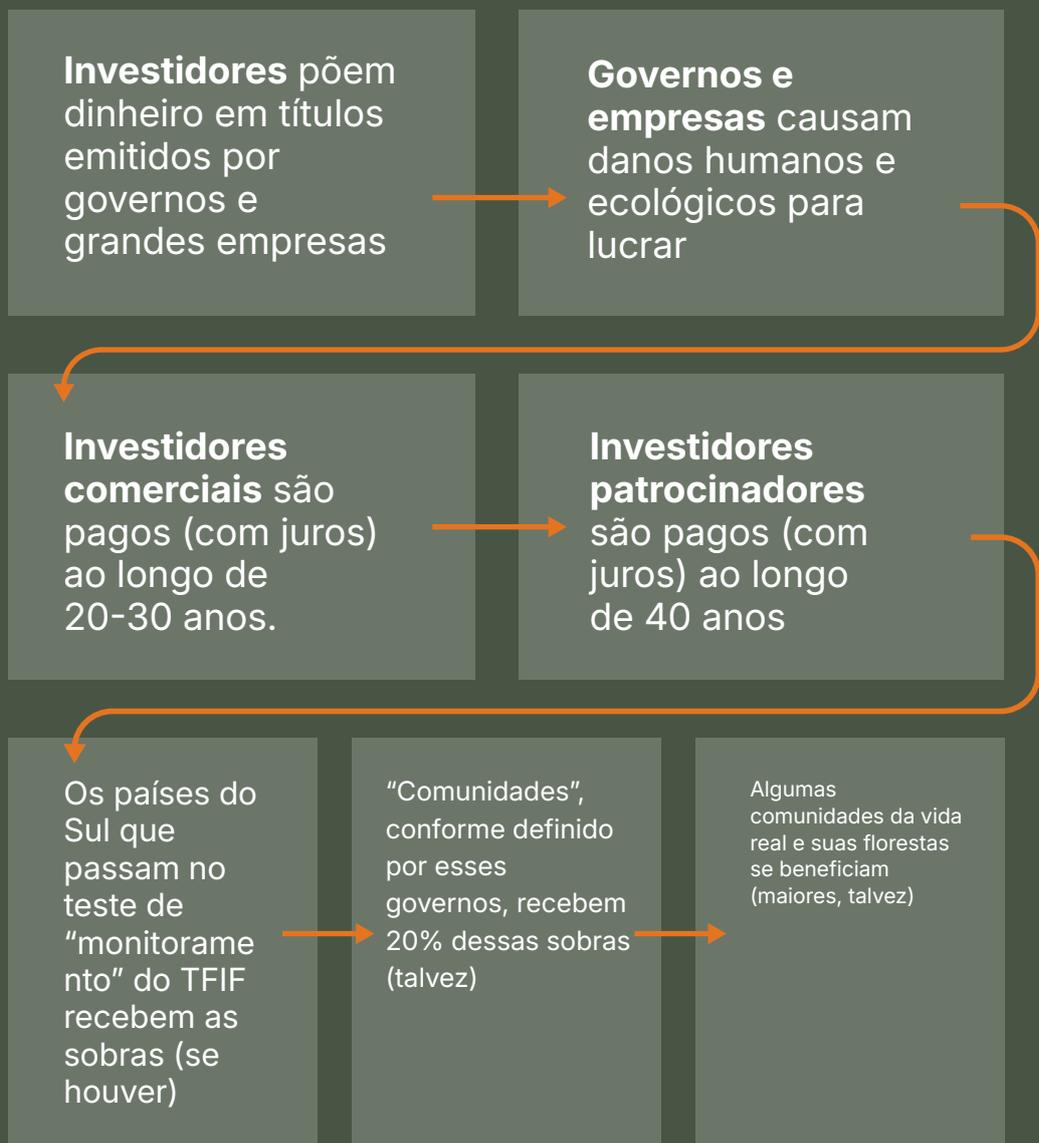
Mas não seria possível usar parte dos lucros obtidos com os investimentos do TFIF de uma maneira que compensasse integralmente os danos ecológicos e humanos causados pelos próprios investimentos? Não seria possível transformar, dessa maneira, o mercado internacional de títulos em “amigo das florestas tropicais”?

Essa, obviamente, é a filosofia do TFFF, que simplesmente parte do pressuposto (sem qualquer evidência, citação ou mesmo argumento) de que a solução para os danos ecológicos causados pelo capitalismo especulativo e financeirizado deve ser um capitalismo ainda mais especulativo e financeirizado.

Essa filosofia é realista? Não muito.

Para entender a razão, observe novamente como o dinheiro flui através do TFIF e do TFFF.

Como o dinheiro flui através do TFIF e do TFFF



A primeira reivindicação de qualquer lucro que o TFIF possa obter com suas atividades exploratórias no Sul viria dos ricos investidores em títulos comerciais que ele espera atrair. Entre eles,

estariam grandes atores de Wall Street, como BlackRock e PIMCO, bem como outras gestoras de ativos, fundos soberanos e fundos de pensão. Esses atores, a maioria com péssimos históricos ambientais, fariam 80% do investimento total – 100 bilhões de dólares, de acordo com o plano do TFIF.⁽⁴²⁾ E exigiriam pagamentos de juros garantidos, além de receber de volta o principal após 30 anos ou menos. Por que outra razão eles se disporiam a participar?

Um segundo grupo que aguardaria sua parte, se ainda tiver sobrado algum lucro (e até o TFIF admite que isso é incerto),⁽⁴³⁾ são os “patrocinadores” mencionados acima. Esses atores do Norte, principalmente os governamentais, concordariam coletivamente em emprestar 25 bilhões de dólares ao TFIF sob condições relativamente fáceis no início, apenas para fazer o esquema decolar e atrair os grandões de Wall Street. Seu “capital patrocinador” seria supostamente reembolsado (com juros, naturalmente) ao longo de 40 anos.⁽⁴⁴⁾

E não nos esqueçamos de salários, despesas e custos de manutenção de gestores financeiros, consultores, funcionários, prestadores de serviços e avaliadores de crédito do setor privado que o Banco Mundial nomearia para controlar o TFIF.⁽⁴⁵⁾ A reivindicação de todos esses atores ricos sobre os lucros do fundo teria uma prioridade muito maior do que a de qualquer governo de país com florestas tropicais.

(42) <https://tfff.earth/wp-content/uploads/2025/04/2025-02-24-TFFF-Full-Concept-Note-2.0-Public.pdf>.

(43) Ibid., p. 28-30, 32-34, 54-56; <https://table.media/en/climate/opinion/tfff-brazils-rainforest-fund-is-a-high-risk-gamble-with-taxpayers-money>.

(44) Ibid.; <https://tfff.earth/wp-content/uploads/2025/08/TFFF-Concept-Note-3.0-202508-FINAL.pdf>, p. 33.

(45) Ibid., p. 81.

As sobras

Suponhamos que ainda haja algum lucro restante após todos esses pagamentos. Aparentemente, o TFFF tem esperanças de que essa sobra possa representar metade ou mais da arrecadação total.⁽⁴⁶⁾

Claro, não é possível ter certeza. Sempre há fatores no horizonte que podem atrapalhar – choques nas taxas de juros e câmbio, inadimplências, crises econômicas cíclicas, risco de reinvestimento, volatilidade da marcação a mercado, quedas ou aumentos inesperados de preços, modelagem ruim ou simplesmente maus investimentos por parte de gestores de fundos ou agências de classificação de crédito sem sorte, excessivamente confiantes ou corruptos.⁽⁴⁷⁾

Isso sem falar de grandes crises financeiras e de liquidez de nível mundial (por exemplo, a de 2008), pandemias globais (Covid-19), conflitos internacionais (Ucrânia ou Gaza) e o próprio colapso das bases ecológicas do lucro.⁽⁴⁸⁾

Economistas da Universidade de Calgary afirmam que um “único default soberano teria potencial para botar abaixo toda a estrutura”, que poderia “desabar antes mesmo de qualquer pagamento significativo para a proteção florestal”.⁽⁴⁹⁾ Na mesma linha, o especialista em finanças Frederic Hache caracteriza o TFFF

(46) <https://tfff.earth/wp-content/uploads/2025/04/2025-02-24-TFFF-Full-Concept-Note-2.0-Public.pdf>, p. 26.

(47) Ibid., p. 8, 38, 55; https://www.twn.my/announcement/Review%20of%20TFIF_Final_TWN_chart.pdf; <https://greenfinanceobservatory.org/wp-content/uploads/2024/10/TFFFbrief.pdf>, <https://globalforestcoalition.org/report-tfff/>.

(48) <https://pcm.annas-archive.org/md5/3db06c210d9022bfedf4008f4290eff3>.

(49) https://reddmonitor.substack.com/p/the-tropical-forest-forever-facility?utm_source=post-email-title&publication_id=1442627&post_id=172258370&utm_campaign=email-post-title&isFreemail=true&r=ja9uw&triedRedirect=true&utm_medium=email.

como uma aposta muito incerta para o Sul global.⁽⁵⁰⁾ O próprio TFFF calcula que há 60% de chance de haver interrupções nos pagamentos aos países com florestas tropicais devido a esse tipo de circunstâncias.⁽⁵¹⁾

Mas seja como for, se ainda houver sobras do fluxo de pagamentos, o plano é que elas sejam destinadas a governos de dezenas de países do Sul para proteger as florestas tropicais.

Supostamente, esses pagamentos poderiam chegar a 4 dólares por hectare de floresta conservada, embora não esteja claro de onde o TFFF obtém esse valor. Mas mesmo que se concretizassem, os pagamentos só estariam disponíveis aos governos do Sul que passassem no teste de monitoramento florestal do TFIF.

Esse teste é difícil. Na verdade, é tão rigoroso que quase parece ter sido pensado para garantir que os países com florestas tropicais, na maior parte do tempo, não sejam aprovados, o que manteria fora de alcance os pagamentos florestais prometidos.⁽⁵²⁾

Por exemplo, para poder pedir 400 dólares ao TFFF, não seria suficiente que um país com um índice de desmatamento anual de 0,3% ou menos (por exemplo, Peru, Quênia ou Malásia) exibisse 100 hectares de floresta tropical ou subtropical úmida de folhas largas em pé não desmatados no ano anterior – e comprovar que a taxa geral de desmatamento nesse bioma estava em declínio.⁽⁵³⁾

(50) <https://greenfinanceobservatory.org/wp-content/uploads/2024/10/TFFFbrief.pdf>.

(51) <https://tfff.earth/wp-content/uploads/2025/08/TFFF-Concept-Note-3.0-202508-FINAL.pdf>, p. 42.

(52) <https://tfff.earth/wp-content/uploads/2025/04/2025-02-24-TFFF-Full-Concept-Note-2.0-Public.pdf>, p. 63.

(53) <https://tfff.earth/wp-content/uploads/2025/08/TFFF-Concept-Note-3.0-202508-FINAL.pdf>, p. 20

Se ao menos um hectare tivesse sido desmatado em outra parte naquele bioma do país durante o mesmo período, o acordo seria cancelado, e nenhum pagamento seria feito.⁽⁵⁴⁾

O ponto de corte para um país com um índice de desmatamento entre 0,3% e 0,5% (como Brasil, Equador ou Ruanda) é ainda mais rigoroso: meio hectare.⁽⁵⁵⁾

Seria ainda mais difícil passar no teste, já que, para preservar esses 100 hectares de floresta, cada país provavelmente teria que se defender de parte da mesma pilhagem empresarial que o próprio TFIF foi criado para aumentar. Como aponta a Global Forest Coalition (GFC), o teste do TFFF não se preocupa em perguntar se as causas de fundo do desmatamento no território de um país estão sendo enfrentadas, incluindo a "expansão irracional de monoculturas (soja, dendê, cana-de-açúcar, etc.), pecuária insustentável, mineração, extração de combustíveis fósseis, megainfraestrutura, turismo de massa, mercados de carbono e tráfico de animais".⁽⁵⁶⁾

O teste tampouco pergunta se um país respeita os direitos dos defensores da floresta, uma das salvaguardas mais fundamentais contra o desmatamento.

Em vez disso, ao não fazer nada além de localizar e contar árvores de cima, principalmente por meio da leitura de imagens de satélite,⁽⁵⁷⁾ o teste do TFFF implicitamente põe a culpa por sua

(54) Ibid., pp. 9, 29

(55) <https://tfff.earth/wp-content/uploads/2025/04/2025-02-24-TFFF-Full-Concept-Note-2.0-Public.pdf>, p. 24.

(56) <https://globalforestcoalition.org/report-tfff/>, p. 12.

(57) <https://tfff.earth/wp-content/uploads/2025/08/TFFF-Concept-Note-3.0-202508-FINAL.pdf>, p. 7, 9-10, 23-24, 54.

perda nos países do Sul, que é onde elas estão crescendo, em vez de nos sistemas econômicos e políticos de alcance mundial dominados pelo Norte.

Isso, por si só, faz do TFFF um cúmplice do desmatamento que ele finge combater.

Além disso, ao se concentrar exclusivamente nas florestas tropicais ou subtropicais úmidas de folhas largas, o TFFF pode acabar deslocando o desmatamento para áreas que não estão registradas no TFFF. No Brasil, por exemplo, seria perfeitamente possível o governo tentar arrecadar recursos controlando o desmatamento na Amazônia, enquanto permite que o desmatamento aumente nas zonas mais secas do cerrado fora da Amazônia.

Será que as sobras realmente ajudariam as florestas e suas comunidades?

Mas não importa. Suponhamos que, no final da cadeia de pagamentos, alguns governos do Sul realmente recebessem sua pequena quantia de 4 dólares ou menos por hectare de floresta tropical conservada. O que aconteceria com esse dinheiro?

Na prática, os governos do Sul poderiam usar essas sobras praticamente como quisessem. Quatro quintos poderiam simplesmente ser postos em "orçamentos nacionais".⁽⁵⁸⁾ Se quisessem, os governos poderiam simplesmente empregar essa parte do dinheiro na construção de prisões para os defensores da floresta.

No entanto, o TFFF exige que os governos do Sul destinem 20%

(58) Ibid., p. 50.

dos fundos que sobrassem (em termos ideais, até 0,80 dólares por hectare florestado, ou 800 milhões no total) direta ou indiretamente para “apoiar Povos Indígenas e comunidades locais que garantem que as florestas permaneçam protegidas”.⁽⁵⁹⁾

Infelizmente, a palavra-chave aqui parece ser “indiretamente”. De acordo com um webinar oficial sobre o TFFF, de 16 de abril de 2025, apenas parte dos 20% anunciados como sendo destinados a Povos Indígenas e comunidades locais iria diretamente para organizações locais (ou, pelo menos, aquelas assim identificadas pelos governos centrais). No caso do Brasil, pelo menos, o restante do dinheiro seria doado a empresas privadas, órgãos de governo ou “intermediários financeiros”, de acordo com Francisco de Filippo, Chefe de Gabinete do Ministério dos Povos Indígenas do Brasil.⁽⁶⁰⁾

Quem, então, realmente se beneficiaria desses 0,80 dólares hipotéticos ou menos por hectare com floresta? Essa decisão caberia aos governos dos países com florestas tropicais e seus tecnocratas, que naturalmente devem ter suas próprias agendas em relação a qualquer quantia que lhes seja confiada.

Além disso, essas são agendas nas quais o TFFF não tem direito nem poder (nem, provavelmente, inclinação) para interferir.

Por exemplo, como a GFC pergunta incisivamente, o que o TFFF poderia fazer em relação a países que se recusam até mesmo a reconhecer a existência de Povos Indígenas dentro de suas fronteiras nacionais, como Togo ou China?⁽⁶¹⁾

(59) <https://tfff.earth/wp-content/uploads/2025/04/2025-02-24-TFFF-Full-Concept-Note-2.0-Public.pdf>, p. 8; <https://tfff.earth/wp-content/uploads/2025/08/TFFF-Concept-Note-3.0-202508-FINAL.pdf>, p. 10, 12, 44-45, 49.

(60) <https://www.youtube.com/watch?v=srXOIVU7Hak>, de 1:14:00 a 1:16:20.

(61) <https://globalforestcoalition.org/report-tfff/>, p. 7.

Ou que reprimem regularmente os esforços das comunidades indígenas para proteger seus territórios, como Quênia,⁽⁶²⁾ Tailândia⁽⁶³⁾ ou Guatemala?⁽⁶⁴⁾

O TFFF também não se preocupa com saber se qualquer quantia que gotejasse para as comunidades florestais por meio do fluxo de pagamentos as ajudaria de fato.

Aparentemente, o TFFF não fez a tarefa de casa sobre esse assunto. Por exemplo, age como se não houvesse histórico desses esquemas de pagamentos interferindo na preservação florestal e causando conflitos comunitários.⁽⁶⁵⁾ O TFFF simplesmente presume, sem evidências, que o dinheiro dado aos governos dentro de qualquer plano cujo título tenha a palavra “florestas” irá automaticamente conservar as florestas, em vez de prejudicá-las.

O TFFF parece até mesmo pensar que sua conversa essencialmente vazia sobre apoiar quem faz o manejo das florestais em nível local lhe dá o direito de divulgar fotos e vídeos promocionais de alta qualidade mostrando Povos Indígenas caminhando por florestas tropicais repletas de animais e plantas pitorescas e alegar que eles agora serão supostamente protegidos por banqueiros.⁽⁶⁶⁾

Esses materiais publicitários de alto custo certamente estarão

(62) <https://reddmonitor.substack.com/p/in-the-name-of-conservation-yet-more>

(63) <http://www.thecornerhouse.org.uk/resource/reasons-nature>.

(64) https://www.theguardian.com/environment/2023/aug/18/fighting-huge-monster-mine-battle-guatemala-playbook-polluters?_hsenc=p2ANqtz—77Fnyuj5Clas6pwrG_z-NvOySNkt6hWU-CUaWDWcKw0QqQzthffYDXwLTeZi9RRNqG7747.

(65) <https://www.wrm.org.uy/publications/15-years-of-redd>; <https://www.wrm.org.uy/other-information/redd-a-gallery-of-conflicts-contradictions-and-lies>.

(66) <https://tfff.earth/>; <https://youtu.be/gr9rx8jl8xY>.

em exposição em Belém, em novembro. Infelizmente, não há evidências de que os 20% de sobras da máquina de lucro do TFFF realmente beneficiariam o tipo de comunidade retratada nessa propaganda reluzente.

Na verdade, o TFFF não se baseia em nenhuma teoria confiável sobre como o dinheiro pode ajudar as florestas a se manter em pé. Oficialmente, ele defende a posição de que o desmatamento é uma “falha de mercado” causada pelo fato de os serviços ecossistêmicos não serem precificados “corretamente”.⁽⁶⁷⁾

E também se enquadra na noção relacionada de que o desmatamento é resultado de uma “lacuna de financiamento”, ou seja, investimento insuficiente de capital privado na conservação de árvores.⁽⁶⁸⁾

Por exemplo, o TFFF afirma que o objetivo dos 800 milhões de dólares anuais que supostamente seriam destinados às comunidades florestais é que isso seria uma contribuição à quantia necessária para “reorientar as economias dos países com florestas tropicais no sentido de excluir o desmatamento”. Estima-se que essa quantia possa estar na faixa de 500 a 750 bilhões de dólares por ano⁽⁶⁹⁾ (ou talvez apenas 8,9 bilhões no caso das florestas tropicais⁽⁷⁰⁾ – o TFFF não parece ter muita certeza.)

Essas teorias ultrapassadas foram completamente desacreditadas ao longo do último quarto de século. Tentativas repetidas

(67) <https://tfff.earth/wp-content/uploads/2025/08/TFFF-Concept-Note-3.0-202508-FINAL.pdf>, pp. 13, 84; <https://tfff.earth/wp-content/uploads/2025/04/2025-02-24-TFFF-Full-Concept-Note-2.0-Public.pdf>, p. 5, 11, 14, 21-22, 24.

(68) <https://tfff.earth/wp-content/uploads/2025/08/TFFF-Concept-Note-3.0-202508-FINAL.pdf>, p. 14, 71, 84, 88.

(69) <https://tfff.earth/wp-content/uploads/2025/08/TFFF-Concept-Note-3.0-202508-FINAL.pdf>, p. 70.

(70) *Ibid.*, p. 88.

de precificar os serviços climáticos ou de biodiversidade, por exemplo, por meio de sistemas de comércio de serviços ecossistêmicos, não conseguiram enfrentar as causas de fundo do desmatamento nem do aquecimento global, que continuam se agravando.⁽⁷¹⁾ Além disso, já se demonstrou que a ideia de que um “déficit de financiamento” é o que está por trás da crise ecológica não tem base perceptível na realidade.⁽⁷²⁾

No entanto, em defesa dessas teorias mortas, o TFFF não consegue fazer mais do que citar um único artigo, não revisado por pares, que nem sequer está disponível na internet.⁽⁷³⁾

E, de qualquer maneira, o TFFF não deveria fazer parte de um mercado de serviços ecossistêmicos. Pelo contrário, embora se anuncie como “coerente” com o mercado ecossistêmico de REDD+ (que elogia, desafiando as evidências empíricas),⁽⁷⁴⁾ o TFFF deixa claro que não se enquadra, ele próprio, nessa categoria.⁽⁷⁵⁾ Em vez disso, faz parte de um mercado de títulos que acrescenta algumas promessas ad hoc para desviar algum dinheiro a programas de conservação, se for possível.

No final, os defensores do TFFF no Norte nem sequer tentam explicar como um investimento de 0,80 dólares feito genericamente na área de um hectare de floresta tropical poderia

(71) <https://reddmonitor.substack.com>; <https://www.wrm.org.uy/publications/what-kind-of-future-for-the-world-rainforest-movement>; <https://www.wrm.org.uy/publications/15-years-of-redd>; <https://www.wrm.org.uy/other-information/redd-a-gallery-of-conflicts-contradictions-and-lies>.

(72) <https://www.accionecologica.org/wp-content/uploads/financing-biodiversity-final.pdf>; <https://www.cffacape.org/publications-blog/funding-gap-dangerous-nonsense>.

(73) <https://tfff.earth/wp-content/uploads/2025/08/TFFF-Concept-Note-3.0-202508-FINAL.pdf>, p. 69.

(74) <https://tfff.earth/wp-content/uploads/2025/08/TFFF-Concept-Note-3.0-202508-FINAL.pdf>, p. 71, 83-7.

(75) <https://tfff.earth/wp-content/uploads/2025/04/2025-02-24-TFFF-Full-Concept-Note-2.0-Public.pdf>, p. 62-64; <https://www.youtube.com/watch?v=srXOIVU7Hak>.

aliviar as pressões sobre esse pedaço de terra. Eles provavelmente sabem que não pode.

Por exemplo, eles não se preocupam em apresentar qualquer evidência para justificar sua afirmação de que o valor de 0,80 dólares por hectare seria “suficientemente alto para competir com os atuais problemas de economia política que impulsionam a perda florestal”.⁽⁷⁶⁾ Supõe-se que estejam bem cientes de que, como escreve a Global Forest Coalition, é uma “grande ilusão acreditar que alocar um pagamento por hectare”, e mais ainda um pagamento tão baixo, poderia “resolver problemas estruturais do capitalismo, que são impulsionados principalmente por capital privado e empresas, bem como por países”.⁽⁷⁷⁾

Em termos práticos, a função desses 0,80 dólares hipotéticos só poderia ser encobrir o que o TFFF realmente faria, que é:

- ***Transferir mais riqueza do Sul para o Norte.*** O TFFF faz com que os países do Norte e as gestoras de ativos financeiros pareçam estar financiando a conservação florestal, quando, na verdade, o que estão fazendo é obter receita com risco reduzido, de um fundo endossado por países do Sul. Sob o TFFF, são os governos do Sul que assumem o peso do risco financeiro pelo mau desempenho.
- ***Fornecer uma cobertura verde para os investimentos que as empresas sempre fizeram.*** Dizer que o objetivo da emissão de títulos do TFIF são as florestas e não o lucro pode ser uma mentira, mas está mostrando ser uma mentira na qual muitos observadores fingem acreditar, incluindo vários

(76) <https://globalfoundation.org.au/wp-content/uploads/2024/11/TFFF-Full-Concept-July-5-final.pdf>, p. 17.

(77) <https://globalforestcoalition.org/report-tfff/>, p. 14.

governos de países com florestas tropicais.

- **Adiar ações em relação às florestas tropicais que poderiam ser eficazes.** Cinco anos tentando “consertar” um TFFF inconsertável serão cinco anos não usados para objetivos mais valiosos, como reforçar a resistência popular a muitos dos projetos nos quais o TFIF será obrigado a investir.
- **Mitigar os riscos de oposição dos movimentos ecológicos globais a Wall Street.** O TFFF permitiria que “investidores que tomam empréstimos do mercado” respondessem aos críticos atribuindo o “impacto de seus investimentos em termos de carbono capturado ou produção evitada de CO₂, bem como biodiversidade protegida”.(78) Assim como o REDD+ e outros esquemas de compensação de carbono, o TFFF poderia facilmente ser usado por países ricos para evitar as reivindicações do Sul por equidade ecológica global.
- **Proporcionar oportunidades duradouras para o Banco Mundial, Wall Street e grandes organizações de conservação do Norte** expandirem seus orçamentos e operações.
- **Gerar manchetes na COP 30, em Belém,** que possam desviar a atenção da mídia em relação às novas concessões de petróleo e gás no litoral brasileiro.(79)

Dívida financeira crescente, dívida ecológica crescente

Em suma, não há “mudança de paradigma” em nenhum lugar do

(78) <https://tfff.earth/wp-content/uploads/2025/04/2025-02-24-TFFF-Full-Concept-Note-2.0-Public.pdf>, p. 28.

(79) <https://greenfinanceobservatory.org/wp-content/uploads/2024/10/TFFFbrief.pdf>.

TFFF. A instituição apenas põe um novo rótulo em velhos padrões de pilhagem empresarial do Sul global. Nas palavras de Ivonne Yanez, da Acción Ecológica do Equador, é mais um caso de “apaga com o cotovelo o que escreve com a mão”. Em outras palavras, qualquer “benefício florestal” que o TFFF dê com uma mão, ele tira com a outra.

Menos provável ainda seria que o TFFF envolvesse qualquer pagamento da dívida ecológica que o Norte há muito tempo tem com o Sul.⁽⁸⁰⁾ Muito pelo contrário: o TFFF aumentaria essa dívida. O objetivo é continuar e aumentar um padrão em que “naturezas baratas”⁽⁸¹⁾ no Sul são sugada a fim de proporcionar pagamento de juros a ricos investidores em títulos no Norte. Como acrescenta de forma convincente a Third World Network, os retornos que o TFFF usa “para recompensar a conservação das florestas tropicais são, em grande parte, gerados pelos próprios países em desenvolvimento”, por meio de seus “respectivos e elevados custos de empréstimos”.⁽⁸²⁾

O especialista em financiamento Andre Standing acrescenta que “parece bastante provável que os investimentos do TFIF venham a ser direcionados a alguns esquemas de títulos muito duvidosos que não só não serão muito verdes, como também não gerarão o crescimento necessário nos países beneficiários para que eles sejam pagos”.

“Eu acho que esse mecanismo não só resultará em um montante menor gasto no Sul do que o previsto”, afirma Standing, “como também, provavelmente, aumentará o endividamento do Sul”.⁽⁸³⁾

(80) <https://www.accioneologica.org/que-es-la-deuda-ecologica/>.

(81) <https://pcm.annas-archive.org/md5/3cb24e54b3c544b6ae73b242c4c3f037/>; <https://pcm.annas-archive.org/md5/174b43c32c444405d9e412b8169bc63e>.

(82) https://www.twn.my/announcement/Review%20of%20TFIF_Final_TWN_chart.pdf, p. 6.

(83) Comunicação pessoal.

Standing aponta evidências de que os empréstimos verdes e azuis costumam ser gastos em “programas de desenho duvidoso”, concebidos sob a magia de “visões altamente otimistas do crescimento verde”. No final das contas, esses programas precisam “desviar dinheiro de outras despesas para cobrir os custos do serviço dos títulos”.⁽⁸⁴⁾

Outro problema dos títulos “verdes” ou “azuis” emitidos por países do Sul, observa Standing, é que eles “inevitavelmente exigem o envolvimento de organizações internacionais para definir seu desenho e sua implementação”. Como resultado, sua administração tende a ser controlada por organizações de desenvolvimento da ONU, incluindo o Banco Mundial, que se beneficiam institucionalmente como resultado disso.⁽⁸⁵⁾

Portanto, seria uma grande ironia (ainda que não surpreendente) se os governos do Norte, agora sob pressão para pagar sua dívida ecológica com o Sul, começassem a se referir ao TFFF como uma instituição que os isenta de parte dessa responsabilidade.

No final das contas, a hierarquia de risco de todo o esquema deixa claro onde suas verdadeiras prioridades sempre estariam: os governos patrocinadores e seus contribuintes absorvem o risco financeiro pelas firmas de Wall Street;⁽⁸⁶⁾ os governos de países com florestas tropicais absorvem o risco pelos patrocinadores; as comunidades florestais absorvem o risco pelos governos dos países com florestas tropicais. Tudo para ajudar a sustentar a fantasia de que lucros ininterruptos bem acima do custo dos empréstimos nos Estados Unidos são, de alguma forma, seguros

(84) Ibid.

(85) Ibid.

(86) <https://table.media/en/climate/opinion/tfff-brazils-rainforest-fund-is-a-high-risk-gamble-with-taxpayers-money>.

e “normais”,⁽⁸⁷⁾ um fato imutável da “natureza”⁽⁸⁸⁾ no qual basear o futuro das florestas tropicais “para sempre”.⁽⁸⁹⁾

Os economistas da Universidade de Calgary, Max Alexander Matthey e Aidan Hollis, dizem que isso nada mais é do que o sonho de um “moto-contínuo”⁽⁹⁰⁾ produzindo dinheiro como por mágica.

Quem disse que o romantismo morreu?

Infelizmente, ideologias românticas que descrevem uma fantasia de “capitalismo sustentável” não são a melhor base para se construir o futuro das florestas tropicais e seus povos.

A história por trás do TFFF: uma crônica de ignorância, colonialismo e corrupção

Por que alguma dessas coisas deveria surpreender? As principais ideias do TFFF não vêm de pessoas que entendem o desmatamento tropical ou sua economia nem têm muita experiência ou interesse em apoiar comunidades no Sul global que estão tentando proteger suas florestas.

Em seu documento mais recente sobre o TFFF, o governo brasileiro afirma que a ex-ministra do Meio Ambiente da Colômbia, Lena Estrada Añokazi, disse que o esquema é um exemplo de

(87) <https://tfff.earth/wp-content/uploads/2025/08/TFFF-Concept-Note-3.0-202508-FINAL.pdf>, p. 74; <https://tfff.earth/wp-content/uploads/2025/04/2025-02-24-TFFF-Full-Concept-Note-2.0-Public.pdf>, p. 26, 55.

(88) <https://tfff.earth/wp-content/uploads/2025/04/2025-02-24-TFFF-Full-Concept-Note-2.0-Public.pdf>, p. 55.

(89) <https://tfff.earth/wp-content/uploads/2025/04/2025-02-24-TFFF-Full-Concept-Note-2.0-Public.pdf>, p. 1.

(90) <https://table.media/en/climate/opinion/tfff-brazils-rainforest-fund-is-a-high-risk-gamble-with-taxpayers-money>.

“arquitetura financeira justa, construída a partir do Sul e para o Sul”.⁽⁹¹⁾

É fundamental enfatizar que exatamente o oposto é verdadeiro.

Na realidade, o TFFF foi idealizado há cerca de 16 anos por um ex-tesoureiro do Banco Mundial chamado Kenneth Lay e outros defensores dos mercados financeiros globais.⁽⁹²⁾ Lay não é do Sul global e não há registros de que jamais tenha passado muito tempo com comunidades que dependem da floresta, nem de que tenha se interessado muito pelas causas subjacentes do desmatamento tropical.

O que Lay sabe é como se ganha e se perde dinheiro no setor financeiro global. Ele costuma ser chamado de “arquiteto do moderno mercado de títulos”, tendo liderado a emissão do primeiro “título global” em 1989. Hoje, Lay é diretor do Rock Creek Group, uma firma gestora de ativos com sede em Washington que busca oportunidades de ganhar dinheiro com imóveis, infraestrutura, private equity e novos empreendimentos comerciais.⁽⁹³⁾

Outras figuras proeminentes no passado do TFFF, como Chris Egerton-Warburton, da Lions Head Partners e veterano da Goldman Sachs, têm históricos semelhantes.⁽⁹⁴⁾

E fica pior. O documento mais recente do TFFF identifica um dos idealizadores do plano como uma empresa estadunidense

(91) <https://tfff.earth/wp-content/uploads/2025/08/TFFF-Concept-Note-3.0-202508-FINAL.pdf>, p. 77.

(92) <https://www.cgdev.org/publication/tropical-forest-finance-facility>.

(93) <https://www.therockcreekgroup.com/team-members/kenneth-lay/>.

(94) <https://lionsheadglobalpartners.com/our-team/>.

chamada Bracebridge Capital.⁽⁹⁵⁾ Cofundada pela rica gestora de fundos Nancy Zimmerman, a empresa é conhecida por fazer parte de um pequeno grupo de fundos de cobertura (hedge) que recusou um acordo que teria permitido à Argentina reestruturar sua dívida com Wall Street durante a grave depressão dos anos 2000. Após decisões desfavoráveis ao país na justiça dos Estados Unidos, a Bracebridge arrecadou 1,15 bilhão de dólares em rendimentos de títulos que havia comprado com enorme desconto, por 120 milhões – um lucro impressionante, de 952%, considerando o infortúnio do povo argentino. A então presidente argentina Cristina Fernández de Kirchner descreveu o comportamento de abutre da Bracebridge como “terrorismo financeiro”.⁽⁹⁶⁾

Anteriormente, o marido de Zimmerman, Andrei Shleifer, professor de economia de Harvard, foi condenado em um tribunal federal dos Estados Unidos por conspirar para fraudar o governo do país enquanto liderava um programa de reforma econômica de Harvard financiado pela USAID na Rússia, na década de 1990. O escândalo terminou quando uma das antigas empresas de Zimmerman fez um acordo extrajudicial de 1,5 milhão de dólares para resolver as acusações de que havia desviado indevidamente recursos governamentais do projeto de Harvard para ajudar os investimentos russos de Zimmerman.⁽⁹⁷⁾

Entretanto, uma série de outras instituições não menos poderosas

(95) <https://tfff.earth/wp-content/uploads/2025/08/TFFF-Concept-Note-3.0-202508-FINAL.pdf>, p. 3.

(96) <https://www.nytimes.com/2016/03/01/business/dealbook/argentina-reaches-deal-with-hedge-funds-over-debt.html>; <https://www.nytimes.com/2016/04/01/opinion/how-hedge-funds-held-argentina-for-ransom.html>; <https://apnews.com/article/bbc084f10fab40f287fddb-190f85e5d2>.

(97) <https://yaledailynews.com/blog/2016/02/08/endowment-thrives-off-little-known-hedge-fund/>; <https://www.nytimes.com/1997/05/22/world/harvard-loses-aid-grant-for-russians.html>.

e perigosas do que a Bracebridge foram se imiscuindo no futuro do TFFF.

Quem, por exemplo, está escalado para governar o TFFF?

Não são as comunidades florestais. Nem os movimentos sociais. Nem os especialistas em política florestal. Nem mesmo os biólogos florestais.

Em vez disso, serão os governos do Norte que nomearão o conselho, que é a instituição central da estrutura que toma as decisões importantes do TFFF sobre políticas e nomeações. Os países com florestas tropicais não têm voz ativa, nem mesmo os funcionários do esquema.⁽⁹⁸⁾

E é quase certo que o Banco Mundial, com seu histórico lamentável e bem documentado de 60 anos financiando o desmatamento tropical em todo o planeta,⁽⁹⁹⁾ assumirá as lucrativas funções de Secretariado, Fiduciário, Tesoureiro e principal gestor financeiro de todo o plano.⁽¹⁰⁰⁾ É provável que seja o Banco Mundial quem receberá poder de nomear os executivos de Wall Street ou outros executivos financeiros que, como Chief Financial Officer e Chief Investment Officer, seriam responsáveis pelo dia a dia da gestão e da auditoria do TFIF.

Quem auditaria o próprio Banco Mundial, então? Ninguém.

(98) <https://tfff.earth/wp-content/uploads/2025/04/2025-02-24-TFFF-Full-Concept-Note-2.0-Public.pdf>.

(99) https://www.rainforestfoundationuk.org/wp-content/uploads/2021/10/media.ashx_brokenpromises-worldbankandforestsapril2005drc.pdf, <https://www.brettonwoodsproject.org/2002/03/art-16296/>.

(100) <https://tfff.earth/wp-content/uploads/2025/08/TFFF-Concept-Note-3.0-202508-FINAL.pdf>, p. 76.

Os documentos do TFFF são explícitos: as únicas verificações propostas sobre possíveis abusos do Norte seriam um conjunto muito restrito e complexo de “Mecanismos de Reparação de Queixas” que os próprios países com florestas tropicais teriam que financiar, ou recursos ad hoc que poderiam ser apresentados ao conselho (metade do qual seria composta por patrocinadores do Norte) e ao CEO do TFFF (que seria nomeado em consulta com o próprio Banco Mundial).⁽¹⁰¹⁾

Ser ainda menos responsabilizável perante os atores do Sul global é a proposta de estrutura jurídica do TFFF, que seria controlada pelo Banco Mundial, além da jurisdição em que operaria, que provavelmente estaria no Norte global.

Desde o início, portanto, o TFFF – apesar de ter recentemente recrutado o Brasil como seu defensor voluntário – tem sido um plano das elites do Norte, pelas elites do Norte e para as elites do Norte.

Estruturado de forma a subsidiar o desmatamento no Sul, ele simplesmente não foi desenhado de forma que possa ser levado a sério por qualquer pessoa que entenda as florestas tropicais e seus povos. Sua visão de prestação de contas e responsabilização é uma piada. E suas teorias de sofá sobre florestas seguem a tradição estabelecida pelo Banco Mundial de ser “não apenas falsas, mas também bizarras”, para tomar emprestadas as palavras bem escolhidas do antropólogo James Ferguson.⁽¹⁰²⁾

O TFFF pode acabar ostentando atributos suficientes para se tornar um sucesso temporário em Wall Street e certamente está

(101) <https://tfff.earth/wp-content/uploads/2025/08/TFFF-Concept-Note-3.0-202508-FINAL.pdf>, p. 59-61.

(102) <https://pcm.annas-archive.org/md5/1cc3fc9f63f630aba9b8454743544a68>; <https://www.thecornerhouse.org.uk/resource/missing-point-development-talk>.

sendo discutido com entusiasmo em reuniões de governo em Brasília, mas não foi projetado de forma alguma para ter sucesso nas florestas.

COP 30 e depois

Qual é o futuro provável desse plano desastroso?

Há duas possibilidades. Uma delas é que, depois de ser apresentado formalmente pelo Brasil na COP 30, no final deste ano, o TFFF entre em colapso imediatamente devido a seus muitos absurdos inerentes.

A outra possibilidade é que ele provoque seus danos ao longo de muitos anos, desviando a atenção das verdadeiras causas do desmatamento tropical e, ao mesmo tempo, gerando grandes lucros para alguns, antes de ser finalmente deixado de lado e esquecido pelos banqueiros do Norte que o implementaram.

Obviamente, o primeiro resultado seria muito melhor, tanto para as florestas tropicais quanto para seus povos. O que se pode fazer para ajudar a garantir que o plano seja arquivado o mais rápido possível?

Talvez a primeira coisa a ter em mente seja que não é muito sensato aceitar automaticamente qualquer plano florestal promovido por poderosas instituições internacionais e nacionais e apenas oferecer sugestões para "melhorá-lo".

As ONGs, em particular, não deveriam se iludir com a ideia de que estão em posição de transformar uma estrutura financeira de Wall Street em algo que beneficie as florestas. Isso não vai acontecer enquanto ela continuar sendo uma estrutura financeira de Wall Street. Não há absolutamente nenhuma perspectiva de que

qualquer reforma proposta por ONGs ou movimentos sociais possa alterar a orientação essencialmente antiflorestal do TFFF, nem mesmo limitar significativamente seus danos.

Por exemplo, é inútil dizer que o TFFF “poderia se tornar um modelo inovador que crie uma sinergia entre finanças e ação climática” se ouvisse as recomendações das ONGs para incorporar princípios que “resolvam conflitos de interesse, empoderem os interessados legítimos, aumentem a transparência e orientem firmemente a estratégia de investimento para o apoio às florestas tropicais”.⁽¹⁰³⁾

Isso não vai acontecer. O TFFF é produto de muitos anos de articulação política por parte de poderosas instituições empenhadas em promover seus próprios interesses. Elas não serão desviadas de seus propósitos no último minuto em função de um projeto impossível, que tornaria as finanças modernas compatíveis com a ecologia e a justiça.

Também é contraproducente para ONGs preocupadas com as florestas tropicais endossarem o TFIF sob a condição de que nenhum investimento “seja destinado a atividades antitéticas à conservação florestal ou que prejudiquem as comunidades florestais” e que nenhuma aliança seja feita com “governos que incentivem ativamente o desmatamento”.⁽¹⁰⁴⁾

Isso também não vai acontecer, pois comprometeria a orientação de lucro dos mais importantes investidores em títulos do TFIF.

Tampouco adianta insistir em que o TFFF poderia ser bom se o

(103) https://www.twn.my/announcement/Review%20of%20TFIF_Final_TWN_chart.pdf, p. 20.

(104) Ibid., p. 9, 19.

Banco Mundial saísse do esquema. Para começo de conversa, já é tarde demais. Além disso, outras agências internacionais ou nacionais igualmente focadas em seus próprios interesses e intelectualmente corruptas certamente preencheriam qualquer brecha que se abrisse.

Também não é realista apoiar o TFIF com a condição de que ele invista apenas em títulos que tenham certificação de conformidade com as “salvaguardas adequadas” ou diretrizes Ambientais, Sociais e de Governança (ASG).⁽¹⁰⁵⁾ Como o trabalho do WRM e seus colegas vem demonstrando ao longo de muitos anos, mesmo uma certificação supostamente “independente” desse tipo significa pouco diante do poder que as empresas têm de subvertê-la.⁽¹⁰⁶⁾

As ONGs também não deveriam se iludir com a ideia de que, pelo menos, o TFFF é “melhor que o REDD+” ou “melhor que os mercados de carbono” e, portanto, deve ser apoiado por ser um passo, ainda que sabidamente imperfeito, em direção a uma abordagem mais construtiva às florestas tropicais.

A premissa desse argumento é falsa. E mesmo que fosse verdadeira, o resultado não seria esse.

É verdade que o TFFF é diferente do REDD+, como explicado acima. Mas ele atende aos mesmos interesses e teria efeitos

(105) <https://www.fern.org/publications-insight/tropical-forest-forever-facility-briefing-note/>, p. 2-3.

(106) <https://www.wrm.org.uy/bulletin-articles/rspo-certification-despite-land-conflicts-violence-and-criminalization>; <https://www.wrm.org.uy/bulletin-articles/podcast-the-voices-of-women-living-around-socfins-oil-palm-plantations-in-sierra-leone>; <https://www.foei.org/rspo-14-years-of-failure-to-eliminate-violence-and-destruction-from-the-industrial-palm-oil-sector/>; <https://grain.org/en/article/4046-the-greening-of-a-shady-business-roundtable-for-sustainable-palm-oil>; https://www.wrm.org.uy/wp-content/uploads/2013/04/FSC_Certifying_the_Uncertifiable.pdf.

destrutivos semelhantes. Não é um passo para reduzir o poder desses interesses nem a destruição que eles causam. Muito pelo contrário.

E mais: o TFFF demonstra desrespeito por qualquer pessoa que realmente saiba ou se importe com o que está acontecendo nas florestas tropicais. Determinado a usar as florestas mais uma vez como desculpa para continuar fazendo os negócios de sempre, o TFFF ignora as concepções comunitárias de economia, ecologia e política.

A conclusão é difícil de evitar: os criadores do TFFF acham que os movimentos sociais são burros demais para perceber o que está acontecendo.

Esse menosprezo deveria realmente ser retribuído com obediência?



**Movimento Mundial
pelas Florestas Tropicais (WRM)**

Av Bolivia 1962 BIS

CP 11500 – Montevideo, Uruguay

Ph.: +598 2605 6943

Email: wrm@wrm.org.uy

www.wrm.org.uy/pt

 [@worldrainforestmovement](https://www.instagram.com/worldrainforestmovement)

 WorldRainforestMovement

